

Inovação desenhando o futuro: Tecnopuc Experience debate saúde, IA e energia



Sibele Faller, CEO e fundadora da Little Box, passa pelo Tecnopuc Experience hoje, às 16h, no painel Conexões para mulheres na IA. A programação é aberta ao público

Desde terça-feira, o evento reuniu líderes e empreendedores para pensar sobre inovação

➔ AGENDA

MANUELA CASSANO E GUSTAVO MARCHANT
geracaoe@jornaldocomercio.com.br

Promovendo a união entre mercado e academia o Tecnopuc, Parque Científico e Tecnológico da Pucrs, incentiva desde o impulsionamento de talentos até o desenvolvimento de negócios. Partindo das experiências práticas e conexões, o **Tecnopuc Experience 2026**, evento que começou na última terça-feira e encerra hoje, é um dos movimentos responsáveis por intermediar a conexão entre pesquisa, inovação, investimento e comunidade, visando, principalmente, moldar o futuro.

Para Daniela Carrion, coordenadora de relacionamento do Tecnopuc, são eventos como esse que oportunizam a inovação. "Ter essa possibilidade de beber direto da fonte, que é onde estão nascendo essas tecnologias, pode impulsionar muito qualquer negócio. Acredito que esse é o grande diferencial que

o Tecnopuc faz nas trajetórias desses empreendedores", comenta.

Desde a ideação até o desenvolvimento, os empreendimentos que participam do Tecnopuc Experience 2026 são responsáveis por traçar estratégias inovadoras e, que buscam justamente, fazer a diferença no futuro.

Uma das atrações da programação de hoje do evento é a Little Box, que surge do vínculo entre psicologia e tecnologia. A startup com foco em Inteligência Artificial centrada no ser humano, human-centered AI, utiliza os princípios de IA responsável para garantir princípios como autonomia, governança, confiança e segurança às organizações, ao mesmo tempo que atua em prol do fomento à participação feminina na tecnologia.

Para Sibele Faller, CEO e fundadora da empresa, o objetivo principal está em aplicar a tecnologia centrada nas pessoas. "Diante de uma das maiores transformações da história da humanidade, que é a Inteligência Artificial, acredito que precisamos mais do que nunca das ciências humanas", compartilha.

Empreendedora há mais de 14 anos, Sibele idealizou a Little Box em contexto de transição de carreira, após a venda de suas cotas como fundadora de

uma empresa da área de riscos psicossociais. "O nascimento da empresa tem uma conexão muito bonita com o início da minha trajetória, porque voltei a trabalhar partindo de uma inquietação que sempre me acompanhou, que é sobre como podemos utilizar o conhecimento e a tecnologia para melhorar a vida das pessoas."

Em 2026, ela estabeleceu a nova organização e, junto aos sócios Rodrigo Leal e Cristiano Fernandes, opera a iniciativa em modelo majoritariamente remoto, uma equipe pequena e diversificada. "Temos pessoas em São Paulo, Pelotas e Santa Catarina", comenta.

Soluções éticas e inteligentes

Atuando em diferentes frentes, a Little Box aposta na conexão entre IA responsável e pessoas. Segundo Sibele, entre os serviços prestados, destaca-se o NPS Inteligente. A métrica comumente utilizada para medir o grau de satisfação de clientes é integrada à IA para conseguir resultados mais aprofundados.

"Para as empresas, é algo muito bom e para os clientes também, porque a empresa, provavelmente, tem uma margem para conseguir reverter a insatisfação", detalha.

Entre outros produtos desenvolvidos pela Little Box, a empreendedora cita os agentes conversacionais voltados a campanhas e pesquisas, que resultam muitas vezes em dados aprofundados sobre o contexto organizacional, assim como treinamentos voltados ao uso responsável da Inteligência Artificial. "Em um case, nós criamos um agente para mapear as necessidades dos associados, alcançando um recorde de participação e gerando dados inéditos para o planejamento estratégico da instituição", conta.

Além de uma tônica que movimenta o conceito da empresa, a Inteligência Artificial com ética e responsabilidade perpassa os processos realizados pela Little Box. Para a empreendedora, investir nessa proposta é uma escolha feita perante a falta de percepção geral da necessidade de supervisão humana nos processos.

"Se todo mundo está focado apenas em desenvolver e espalhar IA, sem uma visão crítica sobre seu potencial destrutivo, vazamento de dados ou impacto na saúde mental, alguém precisa atuar na linha da responsabilidade e da governança", explica.

Segundo ela, os próprios produtos e serviços ofertados buscam aprimorar esse letramento

para as organizações. "A IA não é neutra, ela possui vieses", destaca Sibele, acrescentando que já existem desenvolvimentos específicos para incorporar na IA princípios como equidade, não discriminação e minimização de dados.

IA para elas

Vivenciando cotidianamente os impactos de atuar na tecnologia, a empreendedora busca, agora, promover o letramento tecnológico, a criação de redes e o protagonismo feminino nas decisões que moldam a Inteligência Artificial.

Foi a partir da percepção de baixa representatividade feminina no setor que, em um diálogo informal, a empreendedora, junto a outras empresárias, idealizou o movimento IA para elas. "Lançamos o projeto para conectar, valorizar e fortalecer a presença feminina nesse campo", diz.

Proporcionando encontros mensais para discutir o tema, a participação no movimento já impactou a realidade da fundadora da Little Box no seu próprio empreendimento. "Percebi que as habilidades pessoais vão ser valorizadas. É sobre pensamento analítico, um senso crítico, a criatividade, a alfabetização tecnológica, que é uma coisa que a gente pode correr atrás", conta.